

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO: ACUMULAÇÕES, ARRANJOS E SOBREPOSIÇÕES DE OBJETOS PRECÁRIO EM (RE)EXIBIÇÕES.

Vanessa Magalhães Pinto¹

Magali Melleu Sehn²

Este artigo³ apresenta alguns dos procedimentos utilizados pelo artista Arthur Bispo do Rosário durante o processo de construção de suas obras, visando compreender o modo operativo do artista para a preservação e (re)exibição do acervo. A justificativa desse estudo se pautou nas suscetibilidades à dissociação e à perda dos componentes estruturais e objetos que compõem o conjunto de obras do artista. Esses riscos são acentuados devido a precariedade dos materiais e dos procedimentos empregados na estruturação das obras como, por exemplo, as amarrações, os arranjos e as sobreposições de objetos – métodos construtivos que serão abordados a seguir. O estudo em si ilustra alguns desses métodos construtivos, podendo auxiliar na redução de ambiguidades na interpretação das características estruturais, em procedimentos de conservação-restauração e em (re)exibições.

¹ Mestre em Artes na linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharel em Conservação-restauração de bens culturais móveis também pela Universidade Federal de Minas Gerais. É conservadora-restauradora do acervo do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea desde 2017.

² Doutora em Poéticas Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais e também professora adjunta do Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ O artigo consiste em uma adaptação de parte da dissertação de mestrado da autora, intitulada “Do refugio à obra: estudo dos métodos construtivos utilizados pelo artista Arthur Bispo do Rosário como ferramenta de preservação”, defendida em 2017 na linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (Agência financiadora: FAPEMIG).

1. SOBRE OS MÉTODOS

Diferentes métodos⁴ construtivos foram engendrados por Arthur Bispo do Rosário para a estruturação de suas obras, sendo aplicados em uma ampla variedade de materiais precários, predominando a utilização de materiais de refugo provenientes de objetos de uso cotidiano ou descartados no ambiente da instituição psiquiátrica. O desenvolvimento e o emprego de técnicas minuciosas aplicadas a numerosa quantidade de materiais com propriedades distintas (orgânicos e inorgânicos) em suas composições, sobrepondo, entrelaçando e rearranjando esses objetos entre si, algumas vezes associados ainda a uma acentuada profusão de caligrafias bordadas e inscritas nos suportes, resultou em alguns sistemas construtivos complexos para serem analisados e documentados (Fig. 1).

A meticulosidade do trabalho do artista encontra-se desde os procedimentos realizados para a obtenção das matérias-primas a serem aplicadas nas obras, como na ação da descostura dos uniformes usados pelos pacientes da instituição psiquiátrica para remoção das linhas, até na maneira com que essas são reaplicadas em seus trabalhos, nos bordados, nas fixações e nos revestimentos de objetos. Ainda que os materiais empregados por Bispo do Rosário consistam em objetos de refugo, como sucatas diversas e materiais ordinários em geral, o artista trabalhou com primor e com certo rigor técnico no modo como compôs seus trabalhos a partir dessas matérias-primas, resultando em um conjunto de obras que apresenta “consistência formal”, como assinala Herkenhoff (2012, p. 141). Dessa forma, no que tange a preservação do acervo, essa consideração aponta a necessidade de uma observação minuciosa dos métodos construção das obras, mesmo sendo a matéria-prima empregada de ordem precária, coletada, apropriada, dispostas e rearranjadas, muitas vezes, em acumulações e associadas entre si de maneiras diversas, podendo ocorrer o risco de se negligenciar a forma como o artista trabalhou com esses materiais.

Os riscos de interpretação relacionados a possibilidade de certos componentes serem considerados, por exemplo, como estruturas apenas funcionais e passíveis de substituição e de alteração de posicionamento pode levar à perda de relevantes informações, assim como a forma como os objetos são dispostos nas acumulações e a forma como os materiais são rearranjados entre si pode também ser inadequadamente negligenciada. A caracterização dos métodos de construção dos bens culturais é uma estratégia

⁴ Segundo definição do Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, o verbete “método” pode ser compreendido como: “1 Emprego de procedimentos ou meios para a realização de algo, seguindo um planejamento”; “3 Qualquer procedimento técnico ou científico”; “6 Modo de agir; meio”; “7 Maneira de se comportar”, sendo essas definições correspondentes aos sentidos em que o termo é aplicado nesta pesquisa. Considera-se relevante apontar essas definições devido ao fato do artista ter desencadeado sua produção artística a partir de um episódio místico que foi vinculado a um transtorno psiquiátrico, o que pode emergir questionamentos com relação a existência de uma prática metodológica no processo de construção das obras. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=m%C3%A9todo>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

fundamental para a proposição de medidas de preservação adequadas às especificidades do acervo – como recomenda o Documento de Nara sobre a autenticidade (UNESCO; ICCROM; ICOMOS, 1994, art. 10). Buscou-se, portanto, compreender alguns dos procedimentos utilizados por Arthur Bispo do Rosário para a construção de seus trabalhos. O esquema a seguir (Fig. 2) apresenta uma síntese da análise dos métodos construtivos utilizados pelo artista, sendo a ênfase dada neste artigo aos métodos de fixação e aos padrões de organização dos objetos.

1.1. A FIXAÇÃO DE OBJETOS NAS ESTRUTURAS DE SUSTENTAÇÃO

Alguns dos métodos de construção recorrentes nas obras de Arthur Bispo do Rosário dizem respeito à utilização de sistemas construtivos desenvolvidos para a fixação de objetos nos suportes e nas estruturas de sustentação das obras⁵. Trata-se das costuras, dos nós, das alças e dos ganchos feitos pelo artista utilizando linhas, arames, fitas e cordas de materiais diversos para manterem os objetos fixados em seus trabalhos. Os métodos de fixação de objetos variam de acordo com a estruturação da obra. No entanto, há também correspondências entre esses métodos em diferentes padrões estruturais, sendo possível estabelecer relações entre eles. A utilização desses métodos foi um recurso necessário para a estruturação de grande parte dos trabalhos produzidos pelo artista, tendo em vista que muitas das obras se constituem por meio de acumulações e sobreposições de objetos anexados a suportes e também a outros objetos. No conjunto de obras denominadas como vitrines⁶ (Fig. 3), por exemplo, costuras com linhas e o entrelaçamento de arames fixam os objetos nos suportes das obras (Fig. 4 e 5).

Objetos reunidos em acumulações por meio de cabos, arames ou tiras de tecido, os quais transpassam por esses elementos e os anexam aos suportes, consiste também em um método construtivo presente em diversas obras do artista (Fig. 6).

Esse método compõe objetos dispostos em arranjos que são similares entre si ou que apresentam uma mesma função, sendo algumas vezes inseridos isoladamente na obra ou sobrepostos e entrelaçados uns aos outros. O material que perpassa pelos objetos os unindo e o modo como o artista trabalhou na composição desses arranjos e os inseriu nas obras determinam o posicionamento desses objetos. Portanto, são também responsáveis pela forma como esses são sobrepostos e rearranjados nos trabalhos. Encontram-se dependurados no entorno das estruturas de sustentação, verticalmente pendentes em sentido paralelo ao suporte nas vitrines e perpendicularmente apoiados na área central de outros padrões estruturais.

⁵ Neste estudo, as estruturas de sustentação e de suporte corresponde aos sistemas construtivos utilizados como componentes essenciais para a sustentação estrutural de cada trabalho. Refere-se, portanto, aos componentes responsáveis por fornecerem as bases para a inserção dos demais materiais e objetos que compõem as obras.

⁶ O termo “vitrines” teria sido atribuído a esse segmento de obras por Arthur Bispo do Rosário (MORAIS, 1989, pp. 21-24).

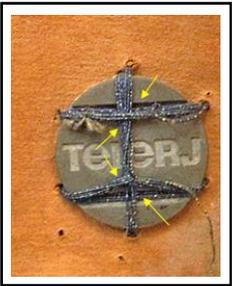
O material que perpassa pelos objetos os unindo e o modo como o artista trabalhou na composição desses arranjos e os inseriu nas obras determinam o posicionamento desses objetos. Portanto, são também responsáveis pela forma como esses são sobrepostos e rearranjados nos trabalhos (Fig. 7).

Dessa forma, concluiu-se que esses métodos foram aplicados em diferentes padrões estruturais de obras como meio de reunir objetos similares em conjuntos, sendo utilizado tanto como método de organização no armazenamento de objetos – se considerarmos a perspectiva de Morais (2013, p. 96) ao afirmar que algumas das estruturas destinavam-se ao acúmulo de materiais que ainda seriam aplicados em obras; como também na construção do restante de sua produção, tidas pelo crítico como obras acabadas propriamente ditas.

2. PERSERVAÇÃO E (RE) EXIBIÇÃO: ALGUNS RISCOS

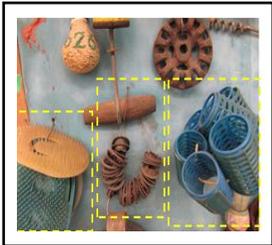
Como os métodos de fixação dos objetos utilizados pelo artista se constituem por meio de materiais e de técnicas precárias, as obras apresentam-se com grande risco de deterioração e de perdas de seus elementos e partes componentes e, conseqüentemente, também com risco de perda dos objetos vinculados às obras. Em alguns trabalhos, esses sistemas encontram-se sobrepostos e entrelaçados uns aos outros, o que torna complexo o procedimento de tratamento dos suportes ou dos próprios objetos. Nesses casos, qualquer intervenção lhes acarretará modificações, mas um estudo prévio da tecnologia de construção original e dos materiais aplicados, registros fotográficos, exames e análises poderão conduzir a melhores resultados e escolhas do tratamento mais adequado em cada caso. De todo modo, há que se destacar que, por consequência, os componentes dessas obras são suscetíveis a intervenções que podem provocar interferências significativas na estruturação dos trabalhos. Em síntese, nos quadros a seguir, são apresentadas as questões levantadas em torno das práticas do artista, os riscos e as considerações elaboradas a partir das informações levantadas neste estudo:

QUADRO 1 – Quadro síntese da análise do método de fixação de objetos por meio de costuras sobre o suporte.

MÉTODOS DE FIXAÇÃO DE OBJETOS	AMBIGUIDADES	CONSIDERAÇÕES	RISCOS
<p>OBJETOS FIXADOS INDIVIDUALMENTE POR MEIO DE COSTU-</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Os componentes responsáveis pela fixação dos objetos devem ser interpretados somente como funcionais ou não? • Apresentam características próprias da gestualidade do artista ou não? 	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorrência de padrões de modos operativos em função do formato do objeto, o que pode indicar que esse processo não ocorreu de maneira fortuita. • Presença da gestualidade do artista no modo como fixou os objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Extravio do objeto. • Perda das características do modo operativo e do gesto do artista ao fixá-lo.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

QUADRO 2 – Quadro síntese da análise das composições de objetos em arranjos.

MÉTODOS DE FIXAÇÃO DE OBJETOS	AMBIGUIDADES	CONSIDERAÇÕES	RISCOS
<p>COMPOSIÇÃO DE OBJETOS EM ARRANJOS</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • O posicionamento e a forma como os arranjos e os objetos são inseridos nas obras são relevantes ou não? • Somente os objetos são relevantes ou os componentes responsáveis pela fixação dos objetos não devem ser interpretados apenas como funcionais? 	<ul style="list-style-type: none"> • Consiste em um método significativo devido a sua recorrência dentro do acervo, sendo relevante a sua presença na composição das obras de forma geral. • O posicionamento desses arranjos é relevante por muitos estarem atrelados uns aos outros e apresentarem-se semelhantes em diferentes obras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Extravio. • Dissociação. • Alterações de posicionamento dos arranjos e dos objetos. • Risco de alteração do posicionamento diante da necessidade de intervenções nos materiais aos quais estão entrelaçados.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

QUADRO 3 – Quadro síntese da análise dos objetos dispostos em acumulações.

PRÁTICAS DO ARTISTA	AMBIGUIDADES	CONSIDERAÇÕES	RISCOS
<p>ACUMULAÇÕES</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • O posicionamento dos objetos presentes nas acumulações é relevante ou não? • Tratam-se de materiais descartados pelo artista ou não? 	<ul style="list-style-type: none"> • Os objetos acumulados podem ter sido coletados e reunidos pelo artista para posterior aplicação na construção de suas obras. • Não se trata de uma acumulação despropositada; havia uma finalidade prevista para esses objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Extravio. • Dissociação. • Deteriorações provocadas pelo acúmulo de particulados.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que embora o intuito principal possivelmente fosse o de afixar os objetos nos suportes, a forma com que o artista trabalha com os componentes responsáveis pela fixação apresenta uma gestualidade particular e característica de Bispo do Rosário. Por anexarem os elementos apropriados pelo artista aos suportes e aos outros demais elementos que compõem as obras, os sistemas de fixação são responsáveis pelo posicionamento dos objetos e também pela forma como esses são sobrepostos e rearranjados nos trabalhos. Assim, considera-se que a substituição desses componentes ou a modificação da posição original pode ocasionar não só perda das características dos próprios sistemas de fixação, mas também provocar interferências na composição geral dos trabalhos. Isto é, o resultado dessas alterações poderá repercutir na própria integridade das obras. Portanto, ainda que não se apresentem de forma evidente ao se observar o conjunto da obra, tendo em vista que a quantidade e a variedade de objetos e de materiais

sobrepostos e acumulados tendem a se sobressair em relação aos componentes estruturais, tais sistemas de fixação se tornam essenciais na composição estética e fruição das obras.

A identificação dos modos operativos do artista é relevante no que tange a preservação do acervo no sentido de que em caso de intervenção, alteração ou de perda do componente, a documentação dessas práticas pode se tornar uma referência para uma necessária ação de conservação-restauração e para a (re) exibição das obras. Dessa forma, cientes da importância da preservação desses objetos, uma avaliação criteriosa deverá ser realizada diante da necessidade em se intervir nessas aglomerações, especialmente devido aos riscos de interferências provocadas pela modificação dos posicionamentos dos elementos e também pelas suscetíveis perdas ou ainda, pelo acréscimo de outros componentes. Seja por uma ou outra razão, é indiscutível a importância da documentação, do registro e da análise de cada objeto, saber sua posição e seu papel na composição final da obra para conhecer e preservar o trabalho do artista. A partir das informações e análises apresentadas, espera-se contribuir para a preservação do acervo a partir dos registros realizados e dos apontamentos que podem futuramente elucidar alguns aspectos a serem considerados, seja como obra de arte, quanto nas práticas de conservação-restauração e (re) exibição do acervo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERKENHOFF, Paulo. A Vontade de Arte e o Material Existente na Terra dos Homens. In: LÁZARO, Wilson (org.). Arthur Bispo do Rosário/ Emanuel Araújo... [et. al.]. Rio de Janeiro: Réptil Editora, 2012.

MÉTODO. In: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

MORAIS, Frederico; CORPAS, Flávia dos Santos (org.). Arthur Bispo do Rosário: arte além da loucura. Rio de Janeiro: NAU: Livre Galeria, 2013. 294 p.

UNESCO; ICCROM; ICOMOS. Documento de Nara sobre a autenticidade. Tradução de António de Borja Araújo. 06 de novembro de 1994. Disponível em: <https://www.culturante.pt/fotos/editor2/1994-declaracao_de_nara_sobre_autenticidade-icomos.pdf>. Acesso em 12 out. 2018.

FIGURAS



Figura 1 - *Vagão de Espera - Coleções e coleções*. Artista: Arthur Bispo do Rosário. Fotografia: Rodrigo Lopes, 2012.



Figura 3 - *Vitrine Dentaduras*. Artista: Arthur Bispo do Rosário. Fotografia: Rodrigo Lopes, 2012.

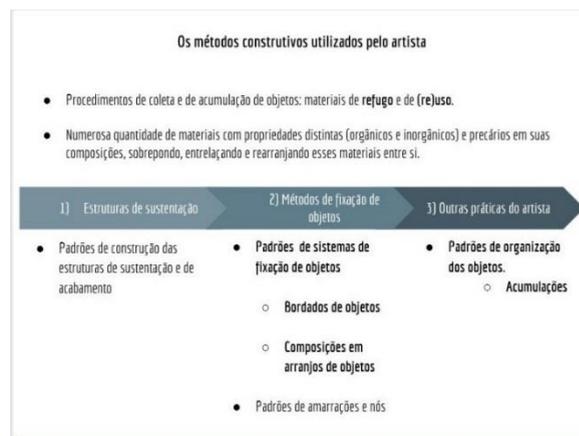


Figura 2 – Esquema da análise dos métodos construtivos utilizados pelo artista Arthur Bispo do Rosário.

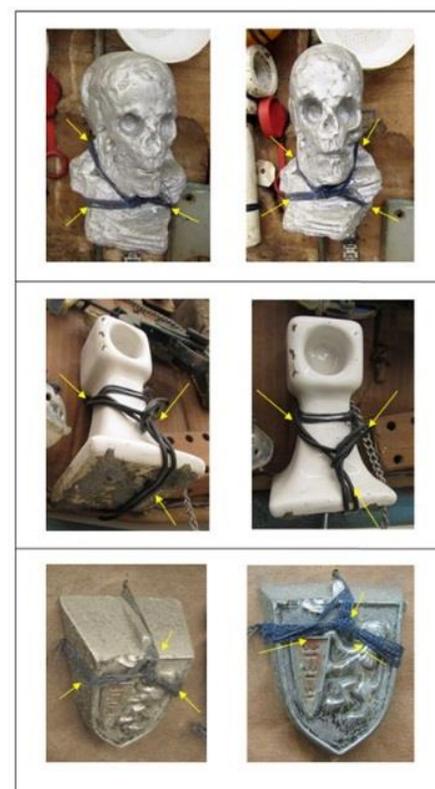


Figura 4 - Figura 4 – Método de fixação de objetos com nó frontal. Fonte: Registros e edição da autora, 2016.

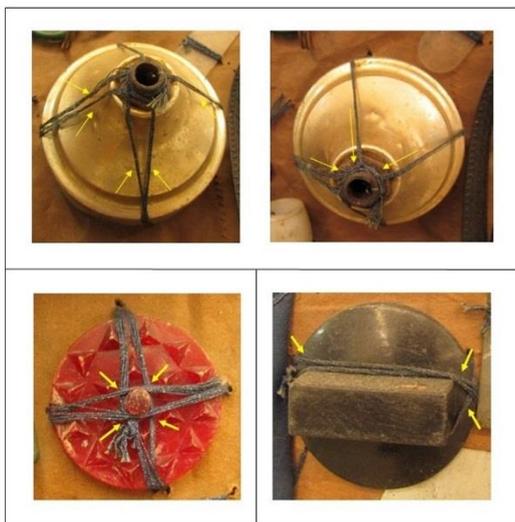


Figura 5 - Método de fixação de objetos com eixos proeminentes. Fonte: Registros e edição da autora, 2016.



Figura 6 - Objetos dispostos em arranjos na vitrine *Diálogo com Cristo*. Fonte: Registro e edição da autora, 2016.



Figura 7 - *Carrinho-arquivo I*. Artista: Arthur Bispo do Rosário. Fotógrafo: Rodrigo Lopes, 2012.